

HERRERA, J. A. A PESQUISA URBANA NAS CIDADES AMAZÔNICAS. **Revista Políticas Públicas & Cidades**. [29 de agosto de 2015], v.3, n.2, p. 120 – 125, mai/ago, 2015. Entrevista concedida a Wesley Medeiros.

A PESQUISA URBANA NAS CIDADES AMAZÔNICAS

ENTREVISTADO¹: Dr. José Antonio Herrera

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Pará, UFPA. Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGeo.

BIOGRAFIA: Possui graduação em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Pará (2001), mestrado em Agriculturas Amazônicas pela Universidade Federal do Pará (2003) e Doutorado (2012) em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente pelo Instituto de Economia da UNICAMP. Compõe o quadro de docentes da Graduação em Geografia no Campus Universitário de Altamira, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGeo / IFCH do Campus Universitário da UFPA em Belém. Atualmente é líder do grupo de estudos Desenvolvimento e Dinâmicas Territoriais na Amazônia - GEDTAM e tem atuado nas temáticas: Políticas de Desenvolvimento e Transformações Socioeconômicas na Amazônia e Produção do Espaço Agrário. Atualmente os projetos de pesquisas objetivam compreender a relação campo - cidade na Amazônia; produção agropecuária familiar na Amazônia; e as consequências socioeconômicas e ambientais geradas pelo Empreendimento Hidrelétrico de Belo Monte no Território da Transamazônica e Xingu no Sudoeste Paraense.

RPP&C: Professor, o tema dessa edição são pequenas e médias cidades como objeto de estudo das diversas áreas do conhecimento. Como há um grande número de programas de pós-graduação no centro sul do País, parece existir uma maior problematização no âmbito das pesquisas urbanas e regionais que nas demais regiões com menos programas. Recentemente o Seminário Internacional “Cidades Rebeldes” em São Paulo excluiu de suas temáticas as “Cidades Amazônicas”, centrando o debate em torno das cidades já conhecidas por suas questões. Dias depois, saiu um trabalho de campo do jornal estadão intitulado “FAVELA AMAZONIA: um novo retrato da floresta” problematizando a

¹ [Licenciado sob uma Licença Creative Commons 4.0](#)



realidade social, econômica e política das cidades visitadas. Fato que levou algumas discussões nas redes sociais no sentido de que pouco sabemos das pesquisas na região. Desse modo, gostaríamos de tecer algumas perguntas.

HERRERA: Inicialmente agradeço o convite feito e gostaria de ressaltar que, entre nós na Amazônia, existem pesquisadores que são verdadeiros expoentes no assunto, dentre os quais destaco a atuação do professor Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior, da Universidade Federal do Pará, e Jose Aldemir de Oliveira, da Universidade Federal do Amazonas. Minhas reflexões partem do contexto em que estou inserido e de leituras feitas sobre o tema, assim peço que perdoem qualquer desencontro com os mais aludidos teóricos amazônicos, para os quais dedico imenso respeito e admiração.

RPPC: Como você enxerga a pesquisa sobre essas cidades no contexto amazônico? Quais avanços? Quais desafios?

Tecer reflexões sobre a cidade na Amazônia requer um cuidado especial. Notadamente, esses espaços são caracterizados por dinâmicas históricas diferentes das cidades do Centro-sul do país. Considero que estudar a realidade da Amazônia partindo apenas dos conceitos já estabelecidos em outras situações empíricas pode escamotear a complexidade de estruturação desses espaços. As cidades amazônicas, ao mesmo tempo em que revelam as especificidades históricas do território, ratificam as particularidades da cidade contemporânea e, por isso, destaco a necessidade da vivência nas cidades amazônicas para melhor compreensão de suas realidades. Nesse caso, parto da necessidade de pensar e escrever da Amazônia e não apenas sobre a Amazônia.

RPPC: Esse é um ponto importante. A Amazônia parece entre alguns estudiosos do urbano como objeto muito mais problematizado pelos números, do que pela própria realidade social e econômica. Isto é, um pouco da história da arquitetura e urbanismo, onde muitos escrevem sobre favelas, mas desconhecem a prática dessa realidade urbana e social. Então, poderia citar alguns grupos de sobre a realidade amazônica.

HERRERA: Existem alguns grupos que tratam dessas questões há algum tempo, com destaque para o Grupo de Pesquisa em Geografia Urbana (GEOURBAN), coordenado pelo professor Saint-Clair Trindade Jr. Esse grupo adota em suas análises o conceito de urbanodiversidade, com a intenção de provocar o pensar a partir da diversidade que compõe a realidade urbana da amazônica. Nós do Grupo de Estudo Desenvolvimento e Dinâmicas Territoriais na Amazônia (GEDTAM), estamos buscando entender os processos que interferem na estruturação da rede de cidades na área da Transamazônica e do rio Xingu, sobretudo a partir da implantação da Hidrelétrica de Belo Monte. Neste esforço, contamos com a coordenação de pesquisa do professor José Queiroz de Miranda Neto, que tem se focado no papel de centralidade que a cidade de Altamira exerce em relação aos demais municípios da rede urbana em questão.

Destaco este exemplo, pois, para nós, ficou evidente que as iniciativas de pesquisa aplicadas até então deixam algumas lacunas em função do distanciamento em relação às cidades amazônicas. Evidentemente, isso não significa descaracterizar o esforço feito pelos pesquisadores em outras regiões do país, muito pelo contrário. O que se pretende colocar em questão é a necessidade de interação com os grupos de pesquisas já estabelecidos e, a partir daí, trilhar um caminho de argumentações

que evidencie nossa diversidade. Como em qualquer campo do desenvolvimento científico, há muitas concordâncias e discordâncias a respeito de um objeto em específico, assim como muitas formas de olhar o problema, de sentir o problema e de vislumbrar os desafios que se apresentam.

RPPC: Como são trabalhadas as noções de Cidade e Urbano no contexto amazônico?

HERRERA: No que se refere aos estudos sobre a cidade e o urbano, suscitam temáticas relacionadas à complexidade da rede urbana na Amazônia (cidades pequenas, cidades intermediárias, cidades médias e metrópole), assim como as iniciativas que tratam da ocupação não planejada, da urbanodiversidade, das cidades ribeirinhas e do debate sobre as cidades na/da floresta, que se apresentam como questões manifestas a partir das particularidades regionais. Outros temas como a municipalização do território e a expansão da fronteira urbana na Amazônia devem compor as principais palavras-chave que norteiam grande parte das pesquisas publicadas no meio científico nacional. Seria simplista e reducionista, então, lançar tais palavras sem compreender os agentes e os processos que ajudaram (e ainda ajudam) a caracterizar a complexidade que permite à distinção das várias realidades superpostas neste espaço em particular, como bem sustenta o professor Carlos Walter Porto Gonçalves em sua obra clássica: “Amazônia: Amazônia(s)”.

RPPC: Quais avanços e desafios das pesquisas urbanas na Amazônia?

HERRERA: Considero que existem avanços nas pesquisas urbanas na Amazônia, no entanto, a demanda ainda ultrapassa o que há de concreto nas observações sobre a cidade, ora pela falta de recursos financeiros, ora pela carência de recursos humanos ou pelas vastas extensões do território. No que diz respeito às pesquisas realizadas no âmbito do GEDTAM, o principal desafio tem sido sistematizar uma classificação das cidades amazônicas tendo em vista as relações que estas mantêm com atividades rurais, estendendo-se para as dinâmicas que se estabelecem no conjunto da rede urbana. Sobre esse aspecto, é importante salientar as dessemelhanças em relação às classificações mais tradicionais da geografia urbana ou, mesmo, de parte dos estudos urbanos no Brasil.

RPP&C: A realidade urbana brasileira segundo alguns pesquisadores, como Tânia Bacelar (UFPE) passa por um processo de transformação social e econômica. Mesmo assim, no cotidiano da divulgação científica, como nos congressos, a múltiplas relações entre cidades amazônicas parece passar despercebido, ou estar muito atrelado ao imaginário das mudanças no contexto nacional. Fato que leva as pesquisas do GEDTAM a ganhar enorme relevância para os estudos urbanos. Desse modo, como vocês trabalham a hierarquia das cidades amazônicas? Suas mudanças são específicas de uma condição geográfica? Ou podemos partir da compreensão de que processos urbanos no Centro Sul do País também se estruturam em sua realidade como ampliação das forças globais.

Cabe aqui o pôr a pensar que, talvez, o caminho preliminar não seja a necessidade de concluir sobre a hierarquia das cidades amazônicas, ou a intensidade das relações campo-cidade, ou mesmo a diferenciação dos modelos produtivos ou dos circuitos da economia urbana. A

realidade desses espaços pode ser analisada de muitas outras formas, as quais devem ser mais bem exploradas em estudos de casos e em análises criteriosas sobre as especificidades regionais. Salienta-se, mais uma vez, que os estudos desenvolvidos até então mantêm seu nível de importância, mas é primordial pensar que a construção histórica, social e espacial da Amazônia segue ritmos diferentes daquilo que se reconhece como padrão no Centro Sul do país. Entendendo que para a construção de uma teoria urbana ou uma teoria sobre a cidade na Amazônia é essencial levar em consideração as particularidades e as singularidades existentes nesse território, tendo em vista que, sem isso, seria inviável compreender a diversidade da história e da dialética de transformação desses espaços.

Wesley Medeiros
Editor-Chefe
Revista Políticas Públicas & Cidades